

GUARDIÕES DAS MEMÓRIAS: FORMAÇÃO DOCENTE E HISTÓRIA LOCAL NO CONTEXTO AMAZÔNICO.

Érika Cristiane Pinheiro de Melo; Judy Biatríz Costa do Vale; Lélis Rosinildo de Lima Martins; Victor Hugo Monteiro da Rocha

Faculdade Estácio-Castanhal. erikacpm.8@gmail.com; judybiatriz@gmail.com; lelismartins2014@gmail.com; monteirohugo897@gmail.com;

Introdução

As mudanças urbanas em fins do século XIX vão transformar o espaço geográfico de diversas cidades que hoje estão localizadas na Região Bragantina, nordeste do Pará. Algumas dessas cidades vão justamente surgir em função da estrada de ferro que ligava a capital Belém à cidade de Bragança. (BARROS, 2014) Pequenas vilas que desenvolvem-se a partir do caminho que o trem percorria depois vão se transformando em centros urbanos. Posteriormente esses centros aos poucos vão deixando a sua memória esquecida e até mesmo desvalorizando-as frente ao advento de cada inovação tecnológica e/ou arquitetônica instaladas nas cidades. As memórias anteriores são substituídas e os patrimônios materiais e imateriais vão sendo aos poucos colocados em segundo plano e se perdendo gradativamente. É nesse contexto que urge desenvolvermos projetos-ações que contemplem o valorizar da memória coletiva local.

O trabalho que aqui se apresenta refere-se ao desenvolvimento de um projeto de extensão que deu origem a um grupo de discentes que divulgam, em ações diversas, a História local e regional. Este grupo de discentes são mediadores nesse processo de promoção e resgate da memória e a História local vinculadas ao projeto Guardiões das Memórias. Inicialmente, o projeto Guardiões das Memórias, já em atividade, tem uma durabilidade de 12 meses de intensas ações que acontecem nas dependências institucionais e fora delas. Todas as atividades previstas e algumas já realizadas têm como finalidade a propagação necessária da importância da manutenção da memória social, local e regional como forma de perpetuação e conservação de uma identidade *sui generis*.

Nessa perspectiva compreendemos que a História e a Pedagogia devem visar à construção de relações sociais, econômicas e culturais capazes de respeitar e incorporar as diferenças (minorias étnicas, populações tradicionais). Portanto, a formação acadêmica deve abranger tanto a academia quanto a comunidade que lhe cerca; isto é, revelar-se enquanto mudanças sociais, políticas, econômicas e ambientais. Em outras palavras, impactar positivamente a comunidade na qual a instituição está instalada.

A justificativa cultural, científica e pedagógica deste projeto se inscreve na abrangência temática da linha de pesquisa cultura e patrimônio, que tem a minha pessoa enquanto líder deste trabalho. No âmbito desta linha de pesquisa, alguns trabalhos já estão em desenvolvimento em colaboração com estudantes do curso de História, da Faculdade Estácio de Castanhal. Tais trabalhos foram iniciados no segundo semestre do ano acadêmico de 2017 e, portanto, tem como finalidade a reconstituição dos costumes e das formas de relação social e política no município de Castanhal e em várias cidades próximas, na primeira metade do século XX.

Metodologia

O Curso de História e Pedagogia da Faculdade Estácio-Castanhal tem como responsabilidade social o incentivo à preservação da História e Memória locais, pois é o único curso presencial de Licenciatura em História na cidade e abrange várias cidades da região nordeste do Estado. Isso significa, por exemplo, incluir na formação docente e no circuito escolar informações pertinentes sobre a história da cidade e a continuidade da memória desta.

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

Nesse sentido, compreendemos que só uma atividade efetiva com impacto educacional pode despertar a comunidade para uma valorização da sua história e memória. As atividades que aqui propomos ao longo deste trabalho, objetivam a utilização de elementos pedagógicos, lúdicos e criativos, que provoquem nos estudantes e na comunidade em torno da escola uma (re)leitura da sua história e memória. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas pelo Projeto Guardiões das Memórias parte da compreensão de que a formação de uma sociedade comprometida com o seu passado implicará, positivamente, na própria identidade regional e na formação de cidadãos conscientes de sua trajetória histórica.

O Projeto Guardiões das Memórias funciona como projeto “guarda-chuva” de pesquisa-ação que, por um lado está voltado à formação docente pautada na história local e, por outro, desenvolve temáticas relevantes da constituição histórica e indenitária da região amazônica, especialmente no nordeste do Pará. Atualmente o projeto envolve diferentes atores sociais, são eles: 39 estudantes de licenciaturas, entre elas história e Pedagogia; contempla --- da rede estadual de ensino; socializa informações, com projeções de longo alcance, por meio de diferentes meios de comunicação e redes sociais –Facebook, Twitter; rádio. Para ter acesso às informações do projeto recorreremos às seguintes estratégias de coleta de dados: entrevistas com os participantes, pesquisa documental e bibliográfica.

Discussões

As atividades iniciadas no marco do projeto Guardiões das Memórias constituem um trabalho singular de pesquisa para a reconstituição da memória histórica e social das diversas localidades estudadas, na transição de diferentes manifestações tecnológicas que ocorreram nesse período. Eis, pois, a pertinência social e política que se revela na necessidade de organizá-la, preservá-la e torná-la de conhecimento público. Principalmente, como parte de um patrimônio cultural que não se restringe ao âmbito local, mas se integra ao conjunto do patrimônio cultural e histórico regional e nacional. As atividades dos “Guardiões das Memórias” têm cunho multicultural, histórico e pedagógico. Integra-se ao projeto núcleos de estudo e pesquisa de história local e regional juntamente com os estudantes envolvidos em projetos secundários, que se referem a diferentes desdobramentos que as ações promovidas pelo projeto possuem, especificamente:

- a) Minuto da história, trabalho pensado para um aparte semanal na rádio local contendo uma pequena parte da história dos municípios paraenses em geral;
- b) Café com história, atividades na instituição com mesas redondas sobre temáticas historiográficas;
- c) Memória da Educação no Pará: do Lyceo pareense ao Ginásio Paes de Carvalho, trabalho de pesquisa desenvolvido que consiste na catalogação de fichas voltadas para a História do Colégio Paes de Carvalho em Belém;
- d) A Estrada de Ferro de Bragança – A importância para a preservação da memória do nordeste do Pará, pesquisa que reside na produção de uma cartilha, voltada para o ensino fundamental e médio, contendo fragmentos da história das cidades que se desenvolveram às margens da antiga ferrovia entre Belém e Bragança;
- e) Educação no período colonial, atividade que organizou o tema da educação em uma linha do tempo em forma de Twitter desenhado em banners para a apresentação nas escolas de nível secundário;
- f) Educação no período medieval, baseada no teatro leva informações pertinentes a educação desde a Idade Média;
- g) História da imigração Japonesa no Pará: Castanhal e Tomé-Açú na primeira metade do século XX, trabalho apresentado nas escolas secundárias em formato de fotografias relativas ao período trabalhado;

As atividades apresentadas são principais ações do Projeto “Guardiões das Memórias”. Logo, as tais ações estão voltadas à reconstituição da memória histórica e social de cada localidade e da região nordeste e do salgado do Pará, proporcionando o compartilhamento e a (res)significação das informações nas comunidades e escolas envolvidas no projeto. Nosso trabalho abrange a comunidade escolar e a comunidade externa à escola levando uma forma inovadora de apresentação de temáticas pertinentes ao cotidiano histórico de alguns municípios pertencente à região do nordeste e do salgado paraense, nomeadamente Belém, Salinas, Bragança, Castanhal, Santa Maria e Vigia. As temáticas inseridas no projeto diversificam-se tanto espacial quanto cronologicamente.

As informações contidas nas apresentações das temáticas complementam os estudos a respeito da história local e incentivam a comunidade a preservar a memória nas suas mais diversificadas faces. Portanto, nossas ações têm tido uma abrangência muito maior que a extensão territorial local, pois estende-se à valorização das pessoas e ao passado destas. Sendo assim, cada uma das ações anteriormente descritas pressupõe uma nova forma de inserir a história no cotidiano do Município de Castanhal e região, colocando-a na vanguarda das iniciativas inovadoras de incentivo à preservação cultural e da memória local.

Sendo assim, as atividades focam em: preservar a História e a Memória da Cidade de Castanhal, agrovilas e Região Nordeste e do Salgado do Estado do Pará. Envolver os estudantes dos cursos de História e Pedagogia, nos processos de estudos dirigidos, pesquisa e compartilhamento de informações com a comunidade sobre a História e a Memória local. Incentivar na comunidade local e regional à responsabilidade de preservação por todos os elementos que constituem a nossa História e Memória.

Os principais resultados do projeto, até o momento, uma vez que, a pesquisa se encontra ainda em fase de andamento consiste em diferentes discussões sobre a formação docente. Entre elas o entendimento de que o melhorar a escola, bem como, as academias é uma opção dos sujeitos inseridos nela. Entretanto, a possibilidade de avanços educacionais deve pautar-se em uma construção coletiva e, deste modo, o envolvimento deve ser geral, complexo e contínuo. As ações que levam aos avanços educacionais precisam estar inseridas nas agendas de todos os segmentos institucionais, uma vez que as mesmas representam uma construção subjetiva, material e política. Desse modo, carece de uma regularidade, uma constante atenção à reconstrução dialética de cada prática.

Em outra perspectiva observamos que o saber-fazer, as competências e as habilidades que servem de alicerce ao trabalho docente definem “a natureza dos conhecimentos profissionais que servem de base ao magistério”.(TARDIF, 2000, p. 112) Sendo assim, formação docente multidisciplinar é um ato solidário, participativo e de compromisso. Não basta apenas uma parcela de envolvimento, é necessária uma ação/opção em conjunto. Neste aspecto, as ações de formação docente do projeto são de fundamental importância para o despertar de uma nova prática educacional, de uma nova postura diante das adversidades que formam o universo acadêmico e posteriormente escolar. O acadêmico -futuro docente- necessita desse despertar, dessa lembrança constante, atento às mudanças da sociedade amazônica.

Outro resultado relevante do projeto consiste em entender que a academia e a escola, neste aspecto, são percebidas muito além de um espaço que produza a formação exclusiva dos estudantes e professores. Assim, todos os elementos e seres ali inseridos passam por um processo de formação contínua e multidisciplinar.

Motivo pelo persiste a importância de ter nos currículos de nossos alunos da licenciatura em História e Pedagogia a multidisciplinaridade necessária para torná-los profissionais competentes, capazes de envolver a ciência histórica em redes contínuas de conhecimentos diversos.

Conclusões

O trabalho aqui exposto tem contribuído para a preservação das memórias locais e para a divulgação das pesquisas realizadas pelos historiadores da região. Referem-se aos momentos importantes da história das comunidades e cidades da região, além de promover intercâmbio cultural entre pesquisadores, professores e acadêmicos das faculdades de História e de Pedagogia. Igualmente, entre professores e alunos da rede estadual e federal de ensino, bem como entre toda a comunidade municipal e regional interessada no assunto.

As realizações de mostras culturais itinerantes sobre as temáticas do projeto têm sido propostas para que sejam levadas às cidades referidas nas pesquisas, assim como em outros municípios e já estão previstas para acontecerem ainda neste primeiro semestre do ano. As atividades do projeto constituem-se numa dinâmica de aprendizado inovadora para o desenvolvimento de pesquisas historiográficas pertinentes à nossa região. Portanto, levam à comunidade ao encontro do seu passado histórico, fazendo com que haja uma tentativa de reflexão por parte de segmentos variados da sociedade civil.

Referências

- BARROS, Osimar da Silva. A “cidade modelo”: reforma urbana, conflitos sociais e o discurso de progresso em castanhal (1960-1987). Orientador: Antônio Maurício Dias da Costa. Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Belém, 2014, pp. 9-30
- BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- CATANI, Denice Bárbara: Estudos de História da Profissão Docente. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira, FILHO, Luciano Mendes de Faria, VEIGA, Cynthia Greive (Org.) 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KULLOK, M. G. B. Formação de professores para o próximo milênio: novo lócus? São Paulo: ANNABLUME, 2000.
- TARDIF, M. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: CANDAU, V. M. (org.) Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- WEBER, S. Políticas de formação de professores e seu impacto na escola. In: CANDAU, V. M. (org.) Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.